aleon pet®

Peixe Betta

Curiosidades e Cuidados

ÍNDICE

03 ORIGEM

04 AQUÁRIO

05 MANUTENÇÃO

07 ALIMENTAÇÃO

09 REPRODUÇÃO

11 SAÚDE

Peixe Betta

Curiosidades e Cuidados

ORIGEM

O Peixe Betta (*Betta splendens*) tem origem no sudeste asiático e começou a ser domesticado para rinhas por conta de seu comportamento extremamente agressivo. Este tipo de competição, porém, acaba tendo um final trágico para ambos os combatentes, já que, normalmente, os peixes ficam tão machucados que não sobrevivem.

Os Bettas encontrados na natureza são bastante diferentes dos ornamentais, possuindo uma coloração marrom desbotada, com três faixas horizontais pelo corpo e alguns pontos iridescentes azuis, verdes e vermelhos. As nadadeiras são menores, pois precisam de agilidade e velocidade na natação. Já os Bettas ornamentais são provenientes de uma série de mutações genéticas selecionadas pelo homem, que resultaram em variadas e estonteantes combinações de cores e nadadeiras.

Os Bettas pertencem a sub-ordem Anabantoide da qual também fazem parte o Trichogaster e a Colisa. Em seu hábitat natural, estes peixes costumam viver em poças lamacentas, onde o oxigênio é escasso. Conseguem sobreviver por conta de um sistema respiratório específico apresentado por eles. Além de possuir a respiração branquial normal, presente em qualquer peixe, os Bettas possuem uma respiração auxiliar que é realizada através de um órgão especial chamado labirinto, localizado na cabeça. Este sistema permite a assimilação do oxigênio do ar atmosférico, que os peixes captam na superfície da água.

AQUÁRIO

Por serem extremamente agressivos entre si, os machos devem ser mantidos em aquários individuais, conhecidos como beteiras. Não há nenhum problema em mantê-los neste espaço restrito, já que essa é a situação que vivem na natureza e sua capacidade de respirar na superfície facilita a manutenção nestes ambientes, porém sabe-se que ambiente muito restritos, como aquários de 1 ou 2 litros diminuem a expectativa de vida destes animais. O ideal é que as beteiras tenham entre 7 e 10 litros.

As fêmeas são menos atraentes e também menos agressivas, podendo ser mantidas em grupos, porém os aquários não devem possuir coluna d'água muito alta para não comprometer a respiração por labirinto. No caso de aquários comunitários, deve-se tomar cuidado para evitar peixes que costumam “beliscar” a cauda dos outros, como ocorre com Lebistes, Espadas, Colisas e Acarás Bandeiras.

Bettas machos, que vivem solitários, podem ser exercitados periodicamente com o auxílio de outros Bettas. Para isto basta aproximar as duas beteiras e os animais irão se movimentar, ficando eriçados e excitados, na tentativa de atacar o rival. Este exercício, quando realizado por uma hora diária, pode ser de grande ajuda na saúde do animal. Um espelho também pode ser utilizado para o mesmo fim, já que o Betta percebe no reflexo um peixe macho concorrente.

O ideal é que o aquário não seja muito grande e possua comprimento maior que a altura, facilitando assim a natação e a captura de oxigênio. Não é necessária a utilização de aeradores na beteira, pois o Betta irá utilizar o oxigênio da superfície. Para melhor estabilizar o ambiente, pode ser utilizado cascalho no fundo do aquário para auxiliar a fixação das bactérias benéficas. O uso de plantas naturais pode colaborar com a qualidade da água, do mesmo modo que pode fornecer locais de descanso para o peixinho.

MANUTENÇÃO

A expectativa de vida do Betta é de dois anos em média, porém existem registros de exemplares que viveram mais de nove anos. Para que vivam bem e durem bastante, precisam de alguns cuidados básicos e uma correta manutenção.

A melhor água para a beteira é a água de torneira, que já apresenta um pH próximo do neutro, ideal para os Bettas (entre 6,8 e 7,2). Para certificar-se de que o pH está dentro do esperado, utilize o **Labcon Test pH Tropical**. Antes de encher a beteira, no entanto, é necessário condicionar a água. Para isto, utilize **Labcon Protect Plus**, que neutraliza compostos nocivos, como o cloro e metais pesados, além de diminuir o estresse dos peixes durante o manejo e preservar o muco natural da pele, prevenindo o aparecimento de doenças.

Antes de soltar o Betta no aquário é importante que ele se acostume gradualmente com a temperatura e pH da água onde será inserido, evitando mudanças bruscas. Para isso, prepare a beteira conforme indicado e coloque o saquinho de transporte do peixe fechado dentro da mesma, para que as temperaturas das duas águas possam se igualar. Após alguns minutos, abra o saquinho e introduza no mesmo um pouco da nova água, para que o peixe vá se acostumando com a nova condição que irá enfrentar. Após aproximadamente vinte minutos, “pesque” o Betta com o auxílio de uma redinha e introduza-o no aquário. Descarte a água que sobrou no saquinho, pois esta normalmente já está saturada com dejetos do peixe.

A manutenção da beteira vai variar de acordo com seu tamanho. Normalmente uma vez por semana, ou conforme haja necessidade, devem ser realizadas trocas parciais de água (40 a 50 %). Primeiramente, retire cerca da metade da água da beteira e coloque em um recipiente limpo. Depois colete o Betta com o auxílio da redinha e coloque-o neste recipiente. Esvazie a beteira e lave os cascalhos em água corrente. Os vidros podem ser limpos com o auxílio de uma esponja exclusiva para isso, sem utilizar produtos químicos. Recoloque o cascalho e encha o aquário até a metade com água nova e tratada com **Labcon Protect Plus**. Em seguida, após certificar-se de que a temperatura da nova água não está muito diferente da antiga, despeje com cuidado na beteira a água do recipiente, juntamente com o Betta. Misturando as duas águas você evita choques de pH e temperatura, o que minimiza quedas de imunidade e possíveis doenças.

As variações bruscas de temperatura devem ser evitadas, portanto, quando a água da torneira estiver com temperatura muito diferente da água do aquário, ela deve descansar por aproximadamente meia hora no mesmo local onde se encontra o aquário, para que as temperaturas fiquem mais próximas. É interessante utilizar um termômetro para acompanhar este processo. Temperaturas muito baixas podem facilitar o aparecimento de doenças e diminuir o apetite dos animais, deste modo, muitas vezes pode ser necessária a utilização de um aquecedor para a água. Algumas beteiras já possuem pequenas lâmpadas que auxiliam nesta situação, mas um aquecedor específico para beteiras será mais eficiente. O ideal é que a temperatura permaneça entre 25 e 29 °C.

ALIMENTAÇÃO

Na natureza, a alimentação dos Bettas é composta basicamente de larvas e insetos que ficam na superfície da água. Em cativeiro são animais vorazes e necessitam de alimentação de qualidade. A Alcon possui duas opções de alimentos nutritivos para os Bettas:

Alcon Mini Betta - Ração extrusada granulada, desenvolvida especificamente para atender as necessidades nutricionais dos Bettas. O perfeito balanceamento e a alta digestibilidade garantem o suprimento ideal de proteínas, gorduras, fibras, minerais e vitaminas, nutrientes necessários ao bom desenvolvimento. Além disso, **Alcon Mini Betta** contém ingredientes próprios para realçar as cores destes peixinhos.

Alcon Bettamix Flakes - Alimento composto de flocos especialmente desenvolvidos para os exigentes peixes Betta. Sua composição é variada, com minerais orgânicos quelatados, que representam maior biodisponibilidade de minerais ao organismo dos peixes. Enzimas digestivas e Prebiótico favorecem o desenvolvimento da flora intestinal benéfica, melhorando o aproveitamento dos nutrientes. Não contém corantes artificiais. Seu uso em detrimento de alimentos vivos evita possíveis contaminações no aquário.

É preciso sempre ter cuidado com a quantidade de alimento ministrada, para que a beteira não seja poluída com os excessos. É importante certificar-se de que o alimento dado seja consumido em no máximo cinco minutos. O alimento que não for consumido neste espaço de tempo provavelmente irá se deteriorar, comprometendo a qualidade da água. O alimento que sobrar deve ser retirado da beteira, já que a mesma não possui filtro para auxiliar na eliminação dos resíduos.

Deve-se também levar em conta a adaptação do animal aos alimentos, já que algumas vezes os criadores podem estar utilizando tipos diferentes de ração ou mesmo alimentos com outros sabores. Para acostumar o Betta aos novos alimentos, basta insistir por alguns dias e logo o animal estará comendo com voracidade.

Exemplares de Bettas fêmeas

REPRODUÇÃO

A reprodução dos Bettas ocorre com fecundação externa e o macho é responsável pelo cuidado com os ovos. Ele prepara o ninho, feito com bolhas de ar na superfície da água. Quando a fêmea estiver pronta para a reprodução, irá apresentar listras verticais no corpo e o ovopositor, um pequeno ponto branco no abdômen, ficará aparente. Também o ventre deverá estar bem saliente.

A partir daí a fêmea pode ser colocada com o macho. Ele envolve o corpo dela em abraços para a liberação dos ovos, que são coletados por ele com a boca e levados ao ninho. A fêmea deverá ser retirada logo após liberar os ovos, pois o macho costuma ficar muito agressivo com ela. Sozinho, o macho passa a cuidar dos ovos, reforçando sempre o ninho de bolhas. Os filhotes nascem cerca de dois dias depois. Após o quarto dia, quando os filhotes já começarem a nadar sozinhos, deve-se retirar o macho e começar a oxigenar a água com uma pedra porosa, já que eles ainda não possuem o labirinto formado.

A alimentação inicial é baseada em minúsculos organismos chamados infusórios, cultivados em água. Algumas colheres desta água devem ser colocadas no aquário dos filhotes todos os dias, entre o segundo e o décimo dia após a eclosão. Após o sétimo dia inicie a alimentação com artêmia recém eclodida até que eles já aceitem as rações **Alcon Mini Betta** e **Alcon Bettamix Flakes**, o que deve ocorrer a partir dos 30 dias.

Os infusórios podem ser conseguidos facilmente em culturas com água descansada adicionada de folhas de alface maceradas ou algumas gotas de leite ou ainda casca seca de banana. É importante ter várias culturas iniciadas em dias diferentes. Evite o excesso de sol para não formar muitas algas.

Para eclodir náuplios de artêmia, utilize uma garrafa pet cortada ao meio, com a parte de cima emborcada e encaixada na parte inferior, de modo a criar um ambiente em forma de "V". Encha este recipiente com água morna (em torno de 25 °C), acrescente 1 colher de chá de sal (de preferência sal marinho) e uma colherinha de café de cistos de artêmia, vendidos em lojas de aquarismo. Insira uma pedra porosa ligada a uma bomba de ar, para que os cistos sejam aerados constantemente. Quando eclodirem (aproximadamente 24 a 48 horas), ao desligar o aerador, as cascas ficarão na superfície e os náuplios no fundo do recipiente, podendo ser coletados com o auxílio de uma pipeta.

SAÚDE

Alterações pelo corpo ou nadadeiras e perda de apetite podem estar relacionados a doenças e também a alterações nos parâmetros básicos de qualidade da água. Por este motivo é importante observar atentamente o peixe e medir regularmente parâmetros como pH (**Labcon Test pH Tropical**), amônia (**Labcon Test Amônia Tóxica - Água Doce**) e nitrito (**Labcon Test Nitrito**), garantindo assim que seu Betta possa ser prontamente socorrido, se necessário. Se você perceber alterações na superfície do corpo do peixe ou irregularidades em seu comportamento consulte o diagrama para identificação de doenças, encontrado em todas as embalagens dos produtos Labcon e disponível no site **www.alconpet.com.br**.

Com os cuidados básicos e uma boa dose de atenção e carinho, o Betta será seu companheiro por muito tempo!

euphorie.com.br

alcon®

www.alcon.ind.br